

# Campanha volta a combater esmola

GDF reativa projeto para sensibilizar a comunidade a colaborar com programas que dêem cidadania às pessoas mais carentes

**Objetivo é conscientizar a população para o fato de que a esmola não ajuda e apenas reforça a situação de miséria**

**A** Secretaria da Criança e Assistência Social reativa este mês a campanha "Em vez de esmola, dê cidadania". Centrando a campanha no lema "Abraço Social", a secretaria pretende sensibilizar e reconscientizar a população a ter o compromisso de ajudar as pessoas excluídas socialmente, como mendigos, crianças e adolescentes de rua, deficientes, idosos e migrantes. "A intenção do "Abraço Social" é realmente abraçar uma dessas pessoas, abraçar uma causa", explica a titular da Secretaria da Criança e Assistência Social, Maria José Féres, que escolheu o abraço porque é símbolo da solidariedade.

Desde o lançamento da campanha em 96, cerca de 150 famílias já abraçaram mais de 600 crianças, incluindo suas famílias. A maioria da população contribui com cestas básicas, doações de material escolar e materiais para construção e reforma das casas de pessoas carentes. Fazem doações de móveis e brinquedos para creches e entidades governamentais ou não. Mas poucas doações foram feitas em dinheiro no depósitos do fundo dos direitos da criança e do adolescente.

Segundo a secretária, o ideal seria que não houvesse mais pessoas na rua, mas ela observa que acabar totalmente com essa situação é um longo processo. "A pretensão da Secretaria, com o relançamento da campanha, é reduzir em, pelo menos, 70% o número de pessoas nas ruas", afirma. A campanha será divulgada em cartazes, outdoors e fólder pela cidade. A secretaria vai

**"Enquanto houver pessoas dando esmolas, haverá mendigos nas ruas, vivendo de restos"**

Maria José Féres

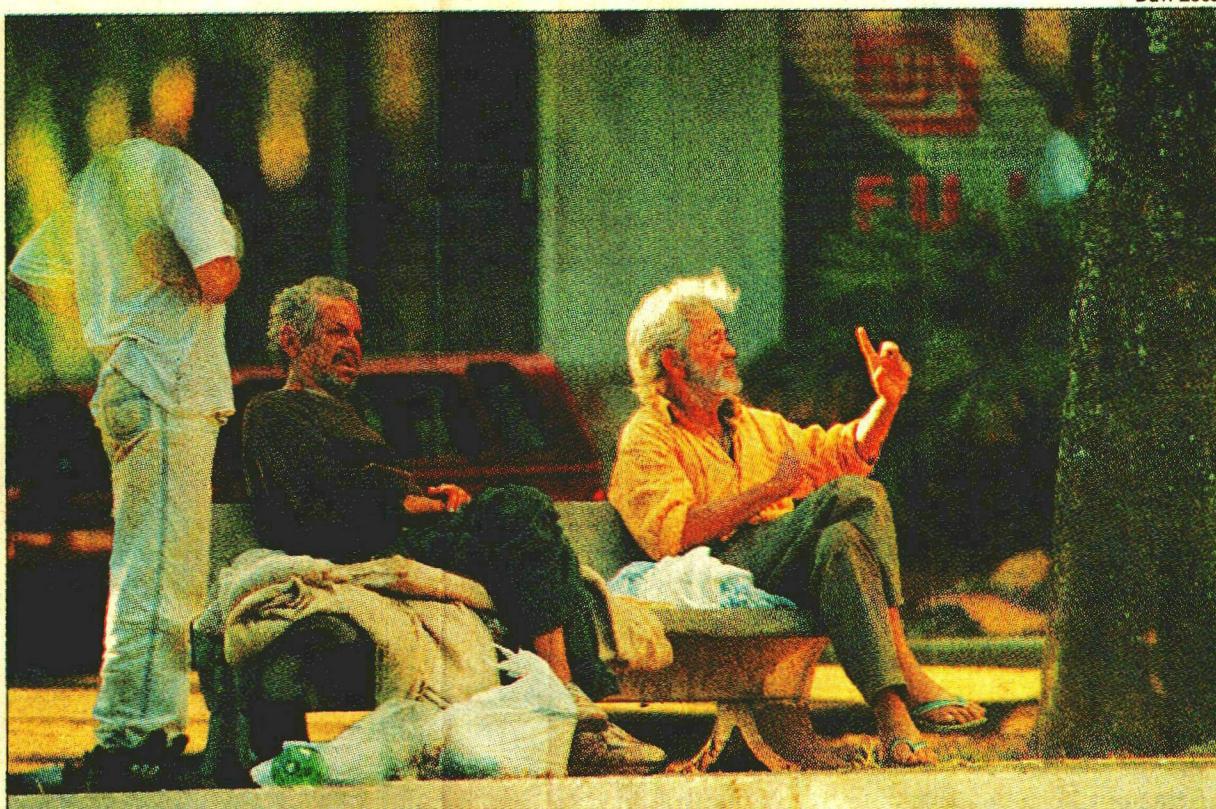
contar com o apoio de empresários, comerciantes, professores e escolas para o esclarecimento e participação da sociedade na campanha "Em vez de esmola, dê cidadania".

De acordo com a Maria José Féres, a esmola é um dos principais fatores que contribuem para que essas pessoas continuem nas ruas. Enquanto existirem pessoas dando esmolas, haverá gente pedindo, mendigando, vivendo de restos, sem cidadania e sem esperança. Sem falar que muitas delas são exploradas ou exploram crianças. A maior parte dessas pessoas são migrantes do interior da Bahia e de todo o Nordeste.

E como é notório, vão para as principais capitais do País a procura de uma vida melhor, principalmente nos períodos em que a seca no Nordeste é mais intensa. Com a falta de escolaridade, não conseguem emprego e terminam nas ruas pedindo

esmola. Se conformam com o que ganham e não saem dessa situação.

É o caso da paraibana Maria Luiza de Almeida, que veio para Brasília grávida e com uma filha de 12 anos. Ganha entre R\$ 10 e R\$ 20 reais por dia, pedindo esmola na rodoviária. Segundo ela, uma assistente social a orientou a procurar um albergue e um hospital, mas prefere ficar na rua e nem sequer sabe de quantos meses está grávida. "Perdi a conta", diz ela, desgostosa. Conforme a secretária Maria José, essas pessoas precisam de uma ajuda estrutural. "A esmola retroalimenta a miséria, reproduz a situação de rua", esclarece.



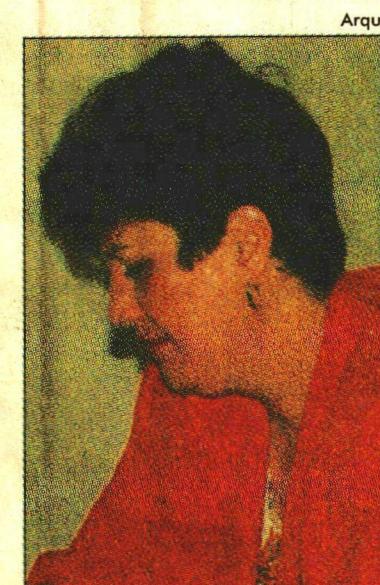
Davi Zocoli

**MENDIGOS deverão ser retirados das ruas e encaminhados para o Centro de Apoio Social**

## Doação será feita por telefone

Uma grande parte das pessoas dá esmolas por pena. A servidora pública Amarísia Helena Oliveira tem consciência de que é errado, mas, às vezes, dá esmola por pena. Ela ajuda uma criança por meio da LBV. Já a estudante Maria Emilia Medeiros de Assis não dá esmolas porque acha que será usado em drogas. Já ouviu falar por alto da campanha "Abraço uma Criança", mas não sabe como proceder. O vendedor José Antônio Araújo também sente pena, principalmente das crianças e dá esmola, mas confessa: "Às vezes, dou esmola porque eles perturbam muito". Segundo a secretária, essa situação tem de acabar. "Quando eu abraço uma criança, eu incorporo uma causa, mas, quando dou uma esmola, eu me livro dela", garante ela.

Conforme a secretária Maria José, a Secretaria da Criança e Assistência Social conta com toda uma estrutura para a reorganização da vida dessas pessoas. São vários programas para cada condição específica. Há um programa de desmigração que orienta o migrante a voltar para sua terra ou ir para outro local com condições efetivas de permanência, tendo abrigo no CAS (Centro de Apoio Social), com alimentação, professores, iniciação profissional e passagem de retorno. O CDS (Centro de Desenvolvimento Social), que fornece assistência social e psico-



Arquivo

**MARIA José: esmola é erro**

lógica, auxílio aluguel, formação profissional, creche, entre outros, para moradores de rua. E programas sócio-educativos para prevenção de crianças e adolescentes propensas a se tornarem infratores, já atendendo a cerca de 5 mil.

Por outro lado, o casal cearense e os seus três filhos que vieram para Brasília na semana passada, estão morando na rodoviária. A esposa, Leidjane Rodrigues dos Santos, 24 anos, revela que os albergues não prestam. "Há muitos bêbados e marginais que querem mexer com a gente". Eles estão aguardando o dinheiro da passagem para Pirapora, Minas Gerais. Querem trabalhar na roça, pois é

a única coisa que o marido dela, Diasis Alves da Conceição, sabe fazer. "No Ceará tem muita seca, não tem o que plantar", lamenta ele. Segundo Diasis, uma assistente social lhe deu um telefone do CDS de Samambaia para se comunicarem, mas "eles pedem pra gente ligar, a gente liga e eles dizem que não tem verba, mandam a gente ficar ligando e a verba nunca chega", explica. A passagem custa R\$ 22,75. De acordo com a secretária Maria José, "essa estória está muito mal contada". Ela esclarece que, como eles estão no Plano Piloto, a assistente não poderia ter dado o telefone do CDS de Samambaia, o contato teria que ser feito com a regional do Plano Piloto. E, segundo ela, "tem problema de dinheiro pra muita coisa, pra isso não".

Para quem não sabe como colaborar com a campanha "Em vez de esmola dê cidadania", basta ligar para o telefone 1407 do SOS Criança e um assistente social informará como proceder. Você poderá escolher a criança ou família a qual deseja ajudar e de que forma fazer a doação. A Secretaria da Criança e Assistência Social vai instalar um novo telefone de ligação gratuita, com maior capacidade de atendimento, e pretende instalar um fundo específico, por telefônema, para facilitar a doação.